

A COMUNICAÇÃO ANTIRRACISTA, A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS PELO OBSERVATÓRIO DE MÍDIA DA UFPE¹

Jadeanny Arruda Silva dos Santos²
Arruda Ana Maria da Conceição Veloso³
Ana Paula Costa de Lucena⁴
Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

A ação extensionista ‘Comunicação Antirracista, a liberdade de Expressão e a Defesa dos direitos humanos’ é um projeto desenvolvido pelo Observatório de Mídia da UFPE que visa ampliar, entre a comunidade acadêmica e organizações da sociedade civil pernambucana, a leitura crítica da mídia, a educomunicação e o letramento racial. Para tanto, se vale de métodos adaptados do jornalismo literário e do jornalismo de subjetividade que valorizam memórias e histórias de vida na produção jornalística. O projeto promove seminários, campanhas, formações e ações de responsabilização da mídia com foco no fortalecimento da comunicação como um direito humano.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Antirracista; Direitos Humanos; Gênero; Liberdade de expressão; Observatório de Mídia.

Introdução

A criação de observatórios de mídia foi uma recomendação já presente no Fórum Social Mundial ocorrido em Porto Alegre, em 2002. Além disso, esses grupos também foram objeto de propostas na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, ocorrida em dezembro de 2009, no Brasil, sobretudo nas proposições de número 378, 627 e 347, sendo as duas primeiras aprovadas por consenso e a última com índice superior a 80%. Eles fazem parte do que Claude-Jean Bertrand (1999; 2002) denomina como sistemas de responsabilização da mídia ou MAS. Os MAS são mundialmente utilizados no controle social democrático da mídia.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutoranda em comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPE, e-mail: jadeanny.arruda@ufpe.br.

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e-mail: ana.cveloso@ufpe.br

⁴ Professora da Universidade Federal Rural, e-mail: anapaula.lucena@yahoo.com.br

O Observatório de Mídia da UFPE (OBMIDIA) - Gênero, Democracia e Direitos Humanos atua como instituição intermediária dentro da sociedade civil, que age fiscalizando os produtos da estrutura mercadológica dos meios de comunicação, possibilitando o acesso do público ao Estado através de discussões sobre a definição e a implementação das políticas de comunicações e realizando formações para o letramento midiático, em defesa da igualdade de gênero, da comunicação antirracista e do fortalecimento dos direitos humanos. Todas as ações do Observatório problematizam que “a mídia funciona, no nível macro, como um gênero discursivo capaz de catalisar expressões políticas e institucionais sobre as relações inter-raciais, (...) que, de uma maneira ou de outra, legitima a desigualdade social pela cor da pele.” (SODRÉ, 1999, p.243)

Metodologia

Articulado junto ao Departamento de Comunicação da UFPE, o projeto “A Comunicação Antirracista, a Liberdade de Expressão e a Defesa dos Direitos Humanos pelo Observatório de Mídia da UFPE” vem preencher uma lacuna existente em Pernambuco quanto ao exercício da liberdade de expressão pela sociedade. Também promove ações educacionais voltadas tanto para o letramento racial, quanto para o enfrentamento às desigualdades de gênero, leitura crítica dos meios massivos e à educação voltada ao conhecimento e fortalecimento do público quanto ao seu monitoramento. Para tanto, se vale de métodos adaptados do jornalismo literário e do jornalismo de subjetividade que valorizam as memórias e as histórias de vida na produção jornalística. O pesquisador Sérgio Villas Boas (2016), reflete que o jornalismo literário e os perfis literários, têm o poder de humanizar os indivíduos, permitindo assim, que as histórias dignifiquem os sujeitos.

Dessa forma, o projeto valoriza a ação extensionista e a produção de conteúdos de modo colaborativo com as organizações parceiras que tratam de temas relacionados com o enfrentamento às desigualdades de gênero e raça e valorizam os direitos humanos. Além disso, a socialização de experiências junto com entidades da sociedade civil, inserção de discentes e docentes ligados ao Observatório em processos formativos acerca da mídia têm fortalecido a mobilização da sociedade civil para a exigência do direito à comunicação. Todas as ações da proposta são divulgadas no site do Observatório:

<https://www.obmidia.org/> e nas suas redes sociais *Youtube* <https://www.youtube.com/@ObmidiaUFPE> e pelo *Instagram*: @obmidiaufpe.

Conforme Paulo Freire (1983) entende, o pronunciamiento de cada sujeito é, no mundo, um ato de criação e recriação da sua própria realidade. Sendo assim, a extensão em comunicação desponta como imprescindível espaço de produção de saberes para toda a comunidade acadêmica e a sociedade, além de constituir importante aliada ao ensino e à pesquisa e ao protagonismo dos discentes envolvidos. Seguindo essa linha, os estudantes desenvolvem sua liderança na produção de programas de rádio, com as leituras críticas e análises de mídia (produções de rádio e TV), na realização de oficinas de comunicação antirracista, na participação e organização de seminários e demais atividades de extensão que envolvem tanto a UFPE (comunidade acadêmica), quanto a sociedade civil externa à UFPE à exemplo de organizações parceiras como Marco Zero Conteúdo, Sargento Perifa e Centro das Mulheres do Cabo e organizações ligadas ao Mapa da Mídia Independente e Popular de Pernambuco (<https://mapadamidiap.e.marcozero.org/>).

Fundamentação teórica

Uma comunicação antirracista leva em consideração, inclusive, a importância do reconhecimento do racismo como elemento estruturador das desigualdades na sociedade brasileira e propõe ações comunicacionais voltadas ao empoderamento da população no tocante tanto ao conhecimento das estruturas dos meios de comunicação, quanto à apropriação e o uso de ferramentas e plataformas digitais para enfrentamento de tal fenômeno.

Com isso, o projeto investiu, entre o segundo semestre de 2023 e primeiro trimestre de 2024, na formação para o enfrentamento ao racismo estrutural, que pode ser compreendido como: (...) uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. Nesse caso, além de medidas que coíbam o racismo individual e institucionalmente, torna-se

imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas. (ALMEIDA, 2019, p.50)

Resultados

A equipe do Observatório compreende que as atividades de pesquisa e extensão estão intimamente relacionadas com o ensino de Graduação e a Pós-Graduação, uma vez que a realização de estudos que estejam relacionados com a discussão dos conteúdos vistos em sala de aula têm sido fundamentais tanto para a experimentação dos conceitos apreendidos, quanto para a apropriação dos mesmos com base no olhar do discente sobre a realidade. Desse modo, a docência deve ser norteadada pela confluência de produção de conhecimentos de modo partilhado e construído coletivamente, em diálogo voltado à emancipação humana. A docência não pode ser realizada, de forma plena, sem que, por meio dela, sejam abertos canais entre o/a educador e o educando.

De tal sorte, o projeto tem realizado ações reflexivas e formativas que têm reunido discentes, docentes, técnicos da UFPE, integrantes de organizações parceiras e comunidade acadêmica na produção de conteúdos comunicacionais (campanhas) e educativos em formato multimídia para a rádio Paulo Freire 820 AM, rádio escola da UFPE e emissora parceira do Obmídia.



Figura 1: Registro da equipe do projeto durante a realização de entrevistas com comunicadoras negras na Rádio Paulo Freire, na UFPE.

Os públicos se envolvem em três frentes: 1) Participação junto ao Estado (com as análises de programas de emissoras de TV pernambucanas pelos estudantes envolvidos

com o projeto e demais participantes, discutidas junto ao Comitê de Comunicação e Direitos Humanos do Ministério Público; 2) Fomentando ações voltadas à educação para a mídia e ao letramento racial com foco tanto no fortalecimento das ações afirmativas na UFPE, quanto junto às organizações da sociedade civil parceiras; 3) Estimulando exercício do direito humano à comunicação com foco no enfrentamento às desigualdades de gênero.



Figura 2: Registro da equipe do projeto na cobertura de lançamento do livro *Tempos de Ira*, de Geni Sales Dornelles, na UFPE.

Conclusões

Ao fomentar, entre os discentes, técnicos e docentes do DECOM e UFPE, a pesquisa acadêmica e a produção de conhecimento sobre a comunicação e a educação para a defesa dos direitos humanos, o projeto atende a uma demanda social fundamental para o exercício da cidadania dentro e fora da UFPE: formar mentes cada vez mais críticas, inclusive para enfrentar as ondas de desordem informativa que emergem em uma sociedade cada vez mais complexa e conectada.

E é isso que a proposta tem realizado: a integração dos/as discentes em atividades de extensão universitária com base na educação e comunicação como campos de produção de saberes e interpretação da realidade. De tal sorte, tem sido imprescindível fortalecer a comunidade acadêmica, movimentos da sociedade e organizações parceiras para que possam exercer seu direito à comunicação e compreender, inclusive, a amplitude dos processos de desinformação (SERRANO, 2009), que prejudicam a compreensão da

sociedade quanto à importância do conhecimento dos seus direitos e no enfrentamento ao racismo e às desigualdades de gênero.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. [s.l.] Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru: Edusc, 1999.
- _____. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. Bauru: Edusc, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- VILAS-BOAS, Sergio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. Editora Unesp, 2016.
- SERRANO, Pascual. **Desinformación: cómo los medios ocultan el mundo**. Barcelona: Ediciones Península, 2009.
- SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: Identidade, Povo e Mídia no Brasil**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.